

Urucuzeiro

Nome científico: *Bixa orellana* L.

Sinonímia popular: Urucu, urucu-ola-mata, achiote, bixa.

Família: Bixaceae

Partes usadas: Semente, raiz, folhas

Princípio ativo: Flavonóides, flavonas, ácidos fenólicos, açúcares livres, ácidos graxos saturados, carotenóides, bixinos, norbixina, vitamina C.

Propriedade terapêutica: Expectorante, hipotensor, vermífugo, afrodisíaco, digestivo.

Indicação terapêutica: Emagrecimento, bronquite, faringite, doenças pulmonares, asma, febre, moléstias cardiovasculares, ferimentos, queimaduras, inflamação.

Origem

Amazônia Brasileira.

Descrição

Arbusto de 2-5m de altura, 10cm de diâmetro, peciolo largos, folhas alternas, inteiras, simples, ovadas. Inflorescências panículas terminais, flores vistosas, andróginas; rosadas com manchas púrpuras.

Fruto cápsula ovóide loculicida com numerosas sementes ovóides recobertas por um arilo espinhoso, descoloração variando de amarelo pardo a vermelho púrpuro.

Propagação: Por semente, desenvolve-se satisfatoriamente sob as mais diversas condições climáticas, preferindo solos profundos, permeáveis e bem drenados.

Uso fármaco-terapêutico

Bronquite, faringite, expectorante;

Hipotensor, vermífugo, tratamento de doenças pulmonares, asma, febres, afrodisíaco, moléstias cardiovasculares; ferimentos, queimaduras; digestivo, inflamação.

Parte utilizada: (1) folhas; (2,3) sementes; (4) raiz.

Modo de usar: (1,2) infusão; (3) pó; (4) decócto.

Uso popular

Utilizam-se as sementes para emagrecer: 3 sementes (2 x dia) na 1ª quinzena, 4 sementes na 2ª quinzena (2 x dia), 5 sementes na 3ª quinzena (2 x dia) e assim vai até completar 3 meses. Queima calorias, acelera o metabolismo e diminui o colesterol. (PASTORAL DA SAÚDE DE CUIABÁ-MT)

Outros usos

As sementes são industrializadas produzindo um pó vermelho denominado colorau, usado em tempero culinário.

Utilizado pelos indígenas como repelente e protetor da pele contra os raios solares.

O arilo contém o pigmento bixina usado como matéria prima de corantes.

Os restos das cápsulas, após a retirada das sementes, podem ser empregados como adubação orgânica e cobertura morta e em mistura com rações para alimentação animal.

A tintura do fruto é poderoso antídoto do ácido cianídrico que é o veneno contido na raiz da mandioca.

Referências

ALBUQUERQUE, J.M. Plantas medicinais: de uso popular. Brasília: ABEAS. 96p. 1989 (Programa Agricultura nos Trópicos, v.6).

ALMEIDA, E. R. de. Plantas medicinais brasileiras: conhecimentos populares e científicos. São Paulo: Hemus Editora Ltda., 1993. 341p.

ALZUGARAY, D.; AZULGARAY, C. Enciclopédia das plantas que curam: a natureza a serviço de sua saúde. 2v. São Paulo, 1996. 500p.

AMOROZO, M. C. de M. Algumas notas adicionais sobre o emprego de plantas e outros produtos com fins terapêuticos pela população cabocla do município de Barcarena, PA, Brasil. Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, Sér. Bot., Belém, 9(2): 249 – 265, 1993.

AMOROZO, M. C. de M. e GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo amazonas, Barcarena, PA, Brasil. Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, Sér. Bot., Belém, 4(1): 47 – 131, 1988.

BALBACH, A. A Flora Nacional na Medicina, 23ed. São Paulo: A Edificação do Lar. v.I-II. 1967, 917p.

BALBACH, A. As plantas curam. 1ed., ver./mod. São Paulo: Vida Plena. 1995, 415p.

BERG, M.E.V.D. Aspectos botânicos do culto afro-brasileiro da casa das minas do maranhão. Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica. Belém, 7(2): 485 - 498, 1991.

BERG, M. E.V.D. Plantas de origem africana de valor sócio-econômico atual na região amazônica e no meio-norte do Brasil. Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica. Belém, 7(2): 499-510, 1991.

BERG, M.E.V.D. Plantas medicinais na amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático. Belém: Museu. Paraense Emílio Goeldi, 1993, 207 p.

CARIBÉ, J.; CAMPOS, J.M. Plantas que ajudam o homem. Cultrix / Pensamento Ed. 1991. 321p.

CASTRO, L.O. de Plantas Medicinais, condimentares e aromáticas: descrição e cultivo. Guaíba: Agropecuária, 1995. 196p.

COIMBRA, R. Manual de Fitoterapia. 2ed. Belém: CEJUP, 1994. 335p.

CORRÊA JÚNIOR, C.; Ming, L.C.; Scheffer, M.C. Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. 2a.ed. Jaboticabal, FUNEP, 1994. 151p.

CRUZ, G.L. Dicionário das plantas úteis do Brasil. 4a.ed. Rio de Janeiro: Ed. Beltrand Brasil S.A. 1964. 599p.

DINIZ, M.F.F.M.; OLIVEIRA, R.A.G.; MEDEIROS, A.C.D. e MALTA JÚNIOR, A. Memento fitoterápico: as plantas como alternativa terapêutica – aspectos populares e científicos. UFPB, Ed. 1997. 201p.

FRANCO, L.L. As sensacionais 50 plantas medicinais campeãs de poder curativo. O Naturalista Ed. 1997. 241p.

LOBATO, A. M. Fitoterapia. Belém: Gráfica e Editora Amazônia, 1997. 123p.

MAIA, J.G. et al. Espécies de Piper da Amazonia ricas em safrol. Quimica Nova, Sao Paulo. 10(3):200-204, 1987.

MAIA, J.G.; GREEN, C.L.; MILCHARD, M.J. New sources of natural safrole. Perfumer & Flavorist, vol. 18, 1993.

MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M. de; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. Plantas medicinais. Viçosa: UFV, impr. Univ., 1994. 219p.

MARTINS, J.E.C. Plantas medicinais de uso na Amazônia. 2ed. Belém: CEJUP, 1989.

MORGAN, R. Enciclopédia das Ervas e Plantas Medicinais. Hemus, Ed. 1997. 555p.

OLIVEIRA, F. de; AKISSUE, G. ; AKISSUE, M.K. Farmacognosia. São Paulo: Atheneu, 412p. 1991.

OLIVEIRA, F. de; AKISSUE, G. Fundamentos de farmacobotânica. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora, 1989. 222p.

PANIZZA, S. Plantas que curam – cheiro de mato. IBRASA. Ed. 1998. 279p.

PIMENTEL, A.A.M.P. Cultivo de plantas medicinais na Amazônia. Belém: FCAP, Serviço de Documentação e Informação, 1994. 114p.

PIMENTEL, A.A.M.P. Cultivo de plantas medicinais na Amazônia. Belém: FCAP, Serviço de Documentação e Informação, 114p. 1994.

RIGUEIRO, M.P. Plantas que curam. Paulus, Ed. 1992. 183p.

SANTIAGO, E.J.A. de. Aspectos anatômicos e do crescimento da pimenta longa (*Piper hispidinervium* C.DC.) em condições in vitro e in vivo. Lavras: UFLA, 1999.118p. (Dissertação – Mestrado em Fitotecnia).

SANTOS, C.A.M.; TORRES, R.K.; LEONART, R. Plantas medicinais. Ilustrações Flávio Mariano Filho – São Paulo: Ícone, 1988.

SILVA JÚNIOR, A.A.; VIZZOTTO, V.J.; GIORGI, E.; MACEDO, S.G.; MARQUES, L.F. Plantas medicinais, caracterização e cultivo. Florianópolis: EPAGRI, `994. 71p. (EPAGRI. Boletim Técnico, 68).

SILVA, I.; FRANCO, L.S.; MOLINARI, S.L.; CONEGERO, C.I.; MIRANDA NETO, M.H.; CARDOSO, M.L.C.;

SANT'ANA, D.M.G. e IWANKO, N.S. NOÇÕES SOBRE O ORGANISMO HUMANO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS. Assoeste, Ed. 1995. 203p.

TESKE, M.; TRENTINI, A.M.M. Compêndio de Fitoterapia. Herbarium Laboratório Botânico, Curitiba, PR. 1995.317p.

VIEIRA, L.S. Fitoterapia da Amazônia: Manual de Plantas Medicinais (a Farmácia de Deus). 2a.ed. São Paulo. Agronômica Ceres, 1992. 347p.

VON HERTWIG, I.F. Plantas aromaticas e medicinais: Plantio, colheita, secagem e comercializacao; 2a. ed.; Sao Paulo: Icome, 1991.

Autora: Isanete Geraldini Costa Bieski, Farmacêutica, Especialista em Plantas Medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, MG), agosto de 2005.